



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO**

HUGO BRENNON DE SOUSA BARROS

**REDES SOCIAIS MÓVEIS: CONVERGÊNCIA DE MOMENTOS
E A SOCIALIZAÇÃO DE FALSAS EXPECTATIVAS**

Campina Grande - PB

2018

HUGO BRENNDON DE SOUSA BARROS

**REDES SOCIAIS MÓVEIS: CONVERGÊNCIA DE MOMENTOS
E A SOCIALIZAÇÃO DE FALSAS EXPECTATIVAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Programa de Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.
Área de concentração: Jornalismo.

Orientadora: Prof^a. Ma. Silvânia Karla de Farias Lima

Campina Grande - PB

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B268r Barros, Hugo Brenndon de Sousa.
Redes sociais móveis [manuscrito] : convergência de momentos e a socialização de falsas expectativas. / Hugo Brenndon de Sousa Barros. - 2018.
29 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2018.

"Orientação : Profa. Ma. Silvânia Karla de Farias Lima ,
COORDENAÇÃO DO CURSO DE SOCIOLOGIA - CEDUC."

1. Comunicação digital. 2. Redes sociais. 3. Internet - aplicativos. 4. Celular.

21. ed. CDD 658.45

HUGO BRENNON DE SOUSA BARROS

**REDES SOCIAIS MÓVEIS: CONVERGÊNCIA DE MOMENTOS
E A SOCIALIZAÇÃO DE FALSAS EXPECTATIVAS**

Artigo apresentado ao Programa de Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Área de concentração: Jornalismo.

Aprovada em: 05/06/2018.
8.0 (oito)

BANCA EXAMINADORA

Silvânia Karla de Farias Lima

Prof.^a Ma. Silvânia Karla de Farias Lima (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Verônica Almeida de Oliveira Lima

Prof. Ma. Verônica Almeida de Oliveira Lima (Examinadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Maria do Socorro Tomaz Palitó Santo

Prof.^a Dra. Maria do Socorro Palitó

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, pela dedicação, companheirismo e amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, por todas as bênçãos que me concedeu; à minha orientadora, sempre muito paciente e solícita, disposta a ajudar em todos os momentos e que acreditou neste projeto desde o seu início. Também agradeço imensamente à minha família, que sempre me apoiou e me deu condições de realizar e concluir todos os meus estudos com muita tranquilidade e segurança. Agradeço à banca examinadora, pela presteza e confiança em mim depositadas e, por fim, agradeço aos meus amigos que nunca perderam a fé e sempre depositaram total confiança em meu potencial, sempre lembrando o meu tema, quando possível, e assim, me ajudando, acrescentando conhecimentos para este trabalho.

A formula para a hipnose é um 'sentido de cada vez'. E a tecnologia nova possui a força de hipnotizar porque isola os sentidos. [...] Toda nova tecnologia diminui assim o sentimento de interação dos sentidos e a consciência, e o faz precisamente na nova área em que atua criando as novidades, estabelecendo-se uma espécie de identificação entre aquele que vê e o objeto visto.

(MCLUHAN, 1977, p. 363)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	08
1.2	O percurso metodológico.....	09
2	Dispositivos móveis: acesso a tecnologia e dependência.....	10
2.1	Aplicativos transformando vidas.....	13
2.2.	Redes Sociais Móveis.....	15
2.3.	Mudanças tecnológicas: Sociedade em Redes.....	18
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
	REFERÊNCIAS.....	25

RESUMO

Desde o advento dos celulares, inúmeras transformações surgiram da forma de se viver até a forma de se comunicar em sociedade. Este trabalho teve como Objetivo traçar e expor os malefícios e benefícios dos aparelhos móveis, seus impactos e mudanças em relacionamentos familiares, educacionais e amorosos, analisando como empresas tem tirado proveito e se adaptado a essa realidade. Cruzando pesquisas e estudos relacionados ao uso dos *smartphones* com a concepção de convergência midiática, aplicativos, redes sociais, saúde pública e *cibercultura* para relacionar o perfil de usuários e o impacto por eles causado, abordando ainda como se dão os relacionamentos interpessoais por meio destes aparelhos e ferramentas inovadoras. Por fim, apontar estratégias que possibilitem realizar o uso desses aparelhos de forma menos prejudicial para sociedade.

Palavras-chave: Celulares. Relacionamentos e aplicativos. Redes sociais. Falsas expectativas.

INTRODUÇÃO

O século XXI, marcado pela avassaladora transformação de forma de relacionamentos e comunicação, marcou o mercado de telecomunicações mundial ao transformar o aparelho celular em uma máquina que é os pés e mãos dos cidadãos. Que não vão mais até a esquina sem estar conectados, que dependem tecnologicamente e emocionalmente de seu melhor amigo para viver. Para adiante, então, observarmos o que foi considerado por alguns autores como o início de uma nova era, pautada por alterações profundas no modo como as pessoas se relacionam e, conseqüentemente, no modo como as empresas se relacionam com as pessoas.

Atualmente já são mais celulares, do que pessoas no mundo, só no Brasil de acordo com dados da ANATEL (Agência Nacional de Telecomunicações), já são 235 milhões de linhas habilitadas, o que resulta em uma densidade de 112,98 acessos a cada 100 habitantes, em março deste mesmo ano, um número que cresce a cada dia sem sujeição. Entretanto, o que mais impressiona não é a quantidade, mas a fidelidade e dependência de seus usuários, que incentivados pelas atualizações e novidades diárias dos smartphones, só modificam a forma de se relacionar com os seus arredores, aparelhos que tomam a atenção, de pais e filhos; o que tornam pessoas à distância, tão próximas, quanto as que estão ali do seu lado fisicamente, distantes. Avanço tecnológico sem freio, que fizeram deste aparelho algo inexplicável para aqueles que têm em sua palma da mão, por meio de um aplicativo, seu *personal* virtual para atividade física, um médico para cuidar da sua saúde, seu *organize* de viagens e até seu

próprio banco para cuidar de suas finanças, com funções e aplicações em praticamente todas as áreas do conhecimento humano. Aplicativos de relacionamento como *Whatsapp*, *Facebook* e *Instagram*, que permite a troca de mensagens, comentários e compartilhamentos de uma vida entre usuários, conectados a todo tempo à redes digitais moveis, possuindo centenas de milhões de usuários, que não passam um dia se quer sem ter acesso a suas contas.

Este trabalho tem por Objetivo Geral: Abordar os possíveis impactos que o uso do aparelho celular pode ter gerado na sociedade. Como objetivos específicos, pretende-se: Avaliar como e por quem são utilizados os celulares no Brasil; Relacionar o uso dos aplicativos de relacionamento com algumas mudanças de comportamento da sociedade; Investigar as possíveis mudanças causadas pela tecnologia nos relacionamentos interpessoais; Analisar como empresas têm feito para prender usuários com suas novidades a este aparelho.

Essas mudanças tecnológicas, mais especificamente, as que se relacionam aos celulares e suas funcionalidades, de fato revolucionaram o modo como as pessoas se relacionam entre si, avaliando ainda como seus usuários vivem em função deste aparelho.

A veracidade virtual proporcionada pelo progresso e uso das novas tecnologias, tem tomado um lugar de evidência no mundo contemporânea por se tratar de um fenômeno sociocultural específico e emergente, se revelando cada vez mais existente na vida cotidiana das pessoas por todo o planeta. Um tipo de comunicação que apela simultaneamente para os olhos e ouvidos, fazendo combinação de mensagens verbais com não verbais, visuais e musicais, se materializando no meio das pessoas por celulares. Basta andarmos pelas ruas, escolas, bares, hotéis, shoppings e universidades, observamos que é comum visualizar pessoas com este dispositivo a todo tempo em mãos, compartilhando em tempo real suas vidas, principal meio de comunicação móvel terrestre, que não tem poupado atualizações e novidades cotidianas para continuar mantendo seu público fiel. O aparelho celular tem tido aceitação em massa, por parte da população nacional e mundial, ocupado pelos jovens, posição de destaque em relação à posse e uso deste equipamento.

O ciberespaço, que também é chamado de “rede” por Lévy, filósofo francês da cultura virtual contemporânea, é conceituado como o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores e, atualmente, dos celulares. “O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo” (LÉVY, 1999). Espaço que colocou em operação novas necessidades, novas

demandas, novas regras de produção, sociabilidade e sobrevivência, alterando a forma de vivência de seus usuários, como novas formas de agir, dando visibilidade ao processo de transformação da forma de ser, alterando não somente o comportamento, mas também a constituição psíquica das pessoas. Nesse sentido, faz-se necessário entender esse fenômeno que é impacto na sociedade contemporânea.

O celular e seu uso, de fato, geraram impactos na sociedade? Em caso se o impacto for negativo, até que ponto pode prejudicar a vida de seus usuários?

Para tornar este artigo científico um material didático, de relevância social, construído a partir da observação de convivência com familiares e amigos. Tendo como referência os autores Marshall McLuhan, André Lemos, Pierre Levy, Lindsay Holmes, Manuel Castells, Claudio Torres, Milton Santos, Lucia Santaella e Renata Lemos, que enriqueceram este trabalho, tornando-o louvável.

1.2 Percurso Metodológico

A abordagem sobre o tema *Redes Sociais Móveis* foi construindo a partir de um recorte da observação e convivência da nova geração, que enfrenta novas formas de relacionamentos virtuais. No entanto não foi possível realizar um estudo de casos, optou-se por trabalhar com bibliografo e documentos que forneceram dados secundários e teorias que deram suporte para pensar e construir o objeto de estudo, optando pela produção de gênero textual jornalístico. Baseado nas ideias do filósofo francês Levy, e pesquisas atuais realizadas em torno do tema, corroborando com as implicações destas novas formas de relacionamento que modificou vivências.

DISPOSITIVOS MÓVEIS: ACESSO A TECNOLOGIA E DEPENDÊNCIA

Da classe das “*parafernalias tecnológicas*”, o telefone móvel, é sem dúvida, uma das mais consagradas invenções da humanidade. O celular que para muitos tem se tornado, além de objeto de consumo, objeto de desejo e de uso permanente, gerando até mesmo certa “*dependência emocional*”. A indústria do consumo, aproveitando toda esta dependência, tem apelado para a publicidade, incentivando a necessidade infinita de atualização dos modelos e das possibilidades técnicas, onde a cada dia são lançadas diferentes novidades no mercado, gerando uma acirrada competição entre empresas poderosas, fazendo com que pessoas do mundo inteiro troquem de aparelhos frequentemente, entusiasmando, especialmente, adolescentes e jovens, que se tornaram, sem sombra de dúvida, os maiores usuários e consumidores.

A abertura do mercado de telefonia móvel em 1997 propiciou a entrada de diversas novas operadoras no país, acirrou a competição e terminou por baixar os preços de acesso à telefonia celular. Mas foi com a implantação do sistema pré-pago de telefonia que finalmente se tornou possível uma rápida expansão do número de terminais em operação. “A tecnologia 3G (terceira geração), que permite o acesso em banda larga através de dispositivos móveis, teve um lançamento massivo no ano de 2008 no Brasil” (LEMOS; JOSGRILBERG, 2009).

O uso dos celulares, assim como de qualquer outro produto ou objeto, não traz apenas vantagens e facilidades. Em alguns casos, o uso exagerado pode gerar transtornos e sérias dificuldades pessoais e sociais. Existe certa “*ética comum*” quanto ao uso do celular, que não é explícita, senão oculta e tácita, como que a orientar a maioria das pessoas de “*bom senso*”, tendo como exemplo, é recomendável, em determinados locais públicos (cinemas, teatros, casas de eventos, casamentos, cerimônias religiosas) desligar os celulares ou, na pior das hipóteses, deixá-los no modo silencioso, para que os demais presentes não sejam incomodados. É socialmente esperado que as pessoas de todas as idades, inclusive adolescentes e jovens, ajam desta forma, mas, sabemos que nem sempre é o que acontece.

Entretanto, não podemos, ingenuamente, esperar que a navegação pela *Internet* via celular, o envio de mensagens e mesmo as ligações, durante passagem por estes eventos, sejam banidas apenas com a proibição do uso dos aparelhos, ainda que já tenhamos legislações específicas, em alguns estados e municípios brasileiros. O que pode surtir efeito

mais efetivo e criar estratégias que possam conscientizar pessoas, de modo a tornar o uso do aparelho algo útil, além de socialmente aceitável nesses ambientes, impossibilitando constrangimentos, dificuldades e danos a terceiros.

Fazer o celular um recurso utilizado somente para o benefício das pessoas é uma difícil tarefa, quase uma utopia, já que hoje ele é até mais acessível que a própria *internet*. Do mesmo modo que um telefone celular serve para solicitar socorro numa rodovia deserta, também pode ser uma ferramenta importante nas mãos de criminosos. A ambiguidade na utilização que envolve o aparelho é tão grande que atualmente diplomatas de todo o mundo quebram a cabeça para evitar conflitos, ainda maiores entre suas nações. Tal abrangência que cria um cenário que envolve desde a formulação de leis, até o bom senso individual, a ética profissional e a solidariedade.

Por trás das técnicas, no meio delas, agem e reagem ideias, projetos sociais, utopias, interesses econômicos, estratégias de poder, o espectro inteiro dos jogos humanos em sociedade. Assim, toda afetação de um sentido unívoco da "*Técnica*" só pode ser duvidosa. A ambivalência ou a multiplicidade de significados e projetos envolvendo as técnicas é especialmente evidente no caso numérico. O desenvolvimento de *cibertecnologias* é encorajado pelos Estados, em busca do poderio, em geral, e da supremacia militar, em particular. Ele é também a aposta máxima da competição econômica mundial entre as firmas gigantes da eletrônica e da informática, entre os grandes conjuntos geopolíticos (LÉVY, 1997, p.24).

Deles, os *smartphones* desbanca como o mais utilizado, oferecendo praticidade na palma das mãos, permitindo tirar fotos, gravar vídeos, acessar aplicativos úteis no dia a dia, responder e enviar e-mails, acessar redes sociais, dentre outros, possibilitando resolver problemas a distância, o que poupa tempo na atualidade, sendo este um de seus maiores pontos positivos.

O surto de uma nova tecnologia, que estende ou prolonga um ou mais de nossos sentidos em sua ação exterior no mundo social, provoca, pelo seu próprio efeito, um novo relacionamento entre todos os nossos sentidos na cultura particular assim afetada (MCLUHAN, 1972, p. 70); nesse sentido o uso não moderado dos *smartphones* implica diretamente, em diversos tipos de *problemas sociais*, podendo levar o indivíduo a obter um imenso volume de informações na *internet*, causando uma confusão de interesses nas pessoas, pelo fato de descobrir que existem diversos caminhos que podem ser seguidos, fazendo com

que o sujeito se sinta perdido, e totalmente indeciso sobre um planejamento futuro. Além disso, outro problema considerado grave, é a causa de desatenção e a perda de foco que os *smartphones* têm causado em muitas pessoas.

Frenesi, vício, mania, costume, o fato é que os celulares geraram uma massa de usuários que não conseguem se desconectar dos aparelhos enquanto estudam, se alimentam ou deitam para o necessário descanso. Mas além da mudança de hábitos e rotina, os aplicativos de *smartphones* criaram “escravos”, fazendo com que o sujeito crie uma relação “*íntima*” com os aplicativos, sobretudo os de jogos e mensagens, que tem prejudicado a produtividade no trabalho, a aprendizagem e a qualidade do sono.

Bonitos, práticos e úteis, mas, associado à sua onipresença, estão seguidos de novos riscos e ameaças. Com exceção disso, os aparelhos móveis inegavelmente trouxeram vantagens, conveniências por sua mobilidade, portabilidade; além da associação com recursos inteligentes, menores custos de telefonia, entre outros. No entanto, é crescente o número de análises dos riscos diretos e indiretos causado pelo uso de aparelhos celulares.

O reconhecimento de alerta sobre o uso abusivo, ou perigoso, dos *smartphones* e seus aplicativos leva em conta o equilíbrio humano. Para crianças, é de obrigação o monitoramento dos pais, sempre contra o uso excessivo, intervenção que deve vir acompanhada de esclarecimento dos riscos. Já, no caso de jovens e adultos, o uso compulsivo pode ser um sinal de problemas de maior gravidade, muitas vezes, ocorrendo à necessidade de procura por ajuda “psicológica ou psiquiatra”.

Hodiernamente, o uso do celular, ao dirigir, tem sido a maior causa de desatenção no trânsito, se não um acidente trágico, o preço pago por responder uma mensagem ao transitar é R\$ 293,47 (duzentos e noventa e três reais e quarenta e sete centavos) e 07 (sete) pontos na carteira de habilitação¹. Valendo desde novembro de 2016, quando foram realizadas alterações nas punições do Código Brasileiro de Trânsito, as primeiras desde o ano de 2000 (dois mil), quando antes, o aparelho não era tão onipresente, e seu uso ao volante era classificado apenas uma infração média.

Nos últimos meses, tornou-se um hábito frequente gravação no trânsito de vídeos instantâneos, para postagens em rede sociais (como *Snapchat*, *Instagram*, *Facebook* e *WhatsApp*), que duram apenas por 24 (vinte e quatro) horas, como um simples bom dia, dicas

¹ Informação do DETRAN/PB

de treino, desabafos sobre as dificuldades no trânsito ou uma história cotidiana. Um tipo de flagra, executado pelo próprio condutor, compartilhando sua atenção entre a rua e o celular, assumindo riscos, se ocupando com as melhores imagens sobre si mesmo ou de um evento na rua, colocando em risco a segurança de todos. Mesmo que os vídeos revelem visivelmente a infração, esses arquivos não podem dar origem a multas, a não ser que um agente de trânsito ou uma câmera de fiscalização flagre o fato.

De acordo com DETRAN-PB, 94% (noventa e quatro por cento) de acidentes fatais de trânsito são consequências de falhas humanas, como o uso do aparelho celular. O condutor não pode fazer o uso, nem nas paradas temporárias: aquelas de farol, de engarrafamento. Só é permitido usar a função GPS, devendo ser configurada antes de começar a dirigir, porém, a maioria não respeita estas ordens.

2.1. Aplicativos transformam vidas

Aplicativos transformam vidas, dia após dia, muitos contra, outros a favor, bastam alguns toques na tela de um celular para que se consiga mudar uma vida do dia para noite. Equipamentos ajudam a pegar um táxi em segurança, localizando o destino, assim como escolhendo os melhores caminhos. Com mais alguns toques você escolhe sua refeição, fornecendo as características de cada alimento, colaborando até para um cardápio saudável. Destas algumas pequenas revoluções que os chamados “*Apps*” têm promovido na vida de milhares de cidadãos. Casos de sucesso, como o *WhatsApp*, que conecta pessoas e grupos em qualquer local do mundo em tempo real, tem mudado hábitos, como a comunicação entre familiares, até como em ambientes institucionais e profissionais, o que acarretam inúmeras vantagens, assim como dificuldades.

Um universo que oferece aplicativos para todos os gostos, bolsos e sistemas operacionais. Tendo potencial para transformar a maneira como os usuários lidam com atividades cotidianas como praticar esportes, cuidar da saúde, programar viagens e até organizar as finanças.

Praticar um esporte, fazer um exercício físico, a fim de emagrecer ou buscar um corpo perfeito, deixou de ser uma tarefa solitária com a difusão dos smartphones. Usando os aplicativos voltados para isso, os usuários criam metas e desafios e comparam sua execução com seu próprio, surgindo até uma competição entre usuários, que vão dos quilômetros corridos até a velocidade, expondo gráfico com evolução. Já quem faz dieta, utilizam das

ferramentas que quantificam diariamente das percas de calorias, até a perda de peso tão desejada.

Uma consulta médica de bolso, monitoradores de usuários, realiza possível questionar peso, altura, histórico de doenças e até a frequência sexual na palma das mãos. Tudo com o compromisso de vigiar sua saúde e ajudá-lo na prevenção e no tratamento de doenças, na perda de peso e na qualidade do sono. Podendo colocar a saúde do usuário em jogo, o que é um risco que se corre, mas que muitos não fogem. Já, para se adaptar a este cenário, o Conselho Federal de Medicina regulamentou o atendimento médico em casa contratado por meio de aplicativos, uma inovação que a tecnologia dos aplicativos está permitindo, essa nova forma de conectar médicos com pacientes, com apenas poucos toques fazendo a escolha do médico mais próximo de sua localização e o melhor valor de para sua consulta. E ainda há quem prefira ir ao consultório, o aplicativo torna possível marcar sua consulta com facilidade e rapidez, deixando o paciente ciente do horário agendado para consulta e valores.

Permitindo os usuários escolherem os melhores destinos, do melhor valor comparado, até os lugares mais belos, os aplicativos de viagens tem deixado as agências de lado, tornando tudo mais fácil, desde a comparação de preços entre as companhias aéreas, a reserva de hotéis e casas, o aluguel de carros, a agenda com datas, horários e endereços, e o acesso a mapas que funcionam *off-line*, sem esquecer que até o desconhecimento de um idioma estrangeiro também deixou de ser um problema de comunicação, já que programas de tradução funcionam como intermediários em lojas e restaurantes.

Deixando as longas filas para o passado, a agilidade do *internet banking* e dos aplicativos já são os favoritos dos clientes, permitindo que o usuário realize transações, consultas e até a criação de novas contas, oferecendo comodidade, proteção e segurança das companhias para os usuários, garantindo que os riscos de golpes são mínimos desde que o cliente não forneça seus dados pessoais a outros e evite o acesso a *links* desconhecidos enviados por e-mail, facilitando a vida de todos. Além de tudo, os bancos realizam retoques constantes das plataformas, com observação em tempo real das transações. Sem esquecer que com a chegada destes aplicativos, os assaltos reduziram que eram, sem sombra de dúvida, um dos principais problemas enfrentados por clientes.

Possibilitando cidadãos de votar apresentando seu título de eleitor através de um aplicativo, Tribunal Superior Eleitoral (TSE) substitui a necessidade de portar documento na hora de votar, o e-título traz todas as informações que constam no papel, exclusivo para

eleitores que já fizeram cadastramento biométrico, facilitando assim a vida de usuários ainda mais. Uma iniciativa que irá causar economia de recursos públicos, segundo o presidente do TSE, ministro Gilmar Mendes, uma vez que não será mais necessária reimpressão dos títulos de eleitores que mudarem de zona eleitoral para próxima eleição. Essa economia está avaliada em R\$ 200 (duzentos) milhões a R\$ 230 (duzentos e trinta) milhões.

Podemos afirmar, sem equívoco, que neste período técnico-científico-informacional, a *internet*, através das tecnologias da informação e comunicação (computador, celulares, *smartphones*, *tablets*), enquanto possibilidade de comunicação e informação está modificando a maneira como as pessoas se relacionam, aprendem e se comunicam. Nesse sentido, uma “convergência dos momentos” (SANTOS, 2008, p. 196) se configura no substrato sócio espacial em que se conjugam, num mesmo direcionamento, mídia e tecnologias de informação e comunicação configurando, em grande medida, o aumento das redes sociais digitais que se tornam cada dia, mais latentes na cultura, e sociedade contemporâneas.

Porém, nada é tão bom como parece, em contrapartida outros aplicativos agem para modificar vidas de usuários, de forma prejudicial, não só para saúde mental, mas também como uma pressão para a perfeição no universo digital. Exemplos como as redes sociais “*Facebook*” e “*Instagram*”, que são responsáveis pela preocupação dos jovens e crianças com a imagem corporal, aumentando os casos de *bullying* e causando problemas de sono, sentimentos de ansiedade, depressão e solidão.

2.2. Redes Sociais Móveis

Das redes sociais mais prejudiciais a saúde, o *Instagram* tem desbancando na frente de outras como (*Youtube*, *Facebook*, *Twitter* e *Snapchat*), nocivo à saúde mental, o aplicativo, age como uma droga, pois quanto mais tempo você passa de frente pro celular, mais tempo você quer ficar, provocando o sentimento de bem-estar, comunidade, ansiedade e solidão. A todo segundo, minuto e hora, a tão desejada “vida perfeita”, é compartilhada com a ajuda de vídeos e fotos, fazendo com que jovens desenvolvam expectativas irreais sobre suas próprias vivenciais. Pouco satisfeito, esse perfeccionismo junto à baixa autoestima provoca sérios problemas de ansiedade, podendo gerar até distúrbios mentais, desencadeando o estresse psicossocial. Vale salientar que para prender seus usuários, a equipe do aplicativo a cada dia lança uma novidade, uma delas seus filtros para fotos, esses, os filtros “perigosos” do *Instagram* que não são os que editam as cores das fotos, mas sim aqueles que editam a vida, e

a personalidade das pessoas, como se fosse possível ser o tempo todo perfeito, coerente e admirável, jogada de marketing, que tem dado certo.

Em respeito aos seus usuários que sofrem ataques diários, o aplicativo foi a primeira rede social a tomar medida para dar um fim no ódio dos *haters*, criando uma ferramenta que oculta comentários ofensivos, evitando o *bullying*, entre outros problemas que perfis *fakes* tem causado. A plataforma filtrará comentários de assédio e incomodo, que contenham ataques à aparência ou caráter de uma pessoa, além de ameaças ao bem-estar ou saúde, a chamada função “*anti-bullying*” tem o compromisso contínuo de manter o *Instagram* um lugar inclusivo e acolhedor para todas as vozes, e já anda ativada para todos os usuários do aplicativo. Um dos objetivos maiores da função, segundo a rede social, é proteger também as jovens figuras públicas. “Esses jovens líderes estão inspirando seus colegas, ajudando a gentileza, a aceitação e o apoio a crescer no *Instagram* e no mundo”, disse em comunicado Kevin Systrom – um dos fundadores do aplicativo.

A importância em compartilhar momentos, termina sendo bem maior que aproveitá-los, assim usuários se dirigem a ações de entretenimento e lazer para evidenciar constantemente sua imagem em tempo real. O poder da ferramenta “*stories*” esta, a mais utilizada pelos usuários, que os têm mantido preso ao aplicativo, tem sido também estratégia de *marketing* para empresas e usuários como (*digitais influencers*), que ganham a vida com serviço, fazendo com que outros usuários criem vínculos e acompanhem os mesmos com fidelidade.

O *Youtube* chega a ser um dos menos prejudiciais, apesar de deixar jovens acordados até altas horas; a rede social possibilita que o usuário compartilhe vídeos, até a transmissão ao vivo de programas de TV, *shows* musicais, novelas, *reality shows*, telejornais e vídeo aulas, somando conhecimento para aqueles que as utilizam.

O *Facebook*, outra rede social digital é considerada pelos entrevistados e pelo público usuário, dessas ferramentas de comunicação e informação a mais usada nos dias atuais, constituindo-se no maior *site* de relacionamento do mundo. É uma rede social digital semelhante ao *Orkut*, no entanto, com alguns aplicativos e ferramentas diferentes. Foi criado por *Mark Zuckerberg*, um estudante de Harvard e lançado em 4 de fevereiro de 2004 (TORRES, 2009, p. 140), o *Facebook*, é a rede social mais utilizada em todo mundo, conectando pessoas, viabilizando com que seus usuários se comuniquem, lembrem datas comemorativas de seus amigos, curtam, comentem e compartilhem suas vidas. Causando

sentimentos de felicidade, tristeza e angústia o aplicativo em uso exagerado, contribuirá para que o usuário mais triste se sinta, ou tenha um declínio na felicidade. Sem esquecer que o *Facebook* é a rede social que mais provoca o *cyberbullying*, assédio virtual que envolve o uso de tecnologias de informação e comunicação para dar apoio a comportamentos deliberados, repetidos e hostis praticados por um indivíduo ou grupo com a intenção de prejudicar o outro.

O *Snapchat* também não é tão animador. Com o aplicativo, usuários podem tirar fotos, gravar vídeos, adicionar textos e desenhos à imagem e escolher o tempo que a imagem ficará no visor do amigo de sua lista. O *App* de mensagens multimídia instantânea, apesar de trazer alegria com seus filtros divertidos em fotos e vídeos, contribui para privação de sono e o sentimento de ficar por fora (*FOMO*).

O *Twitter* utilizado por muitos, incluindo celebridades, intelectuais e políticos, é uma ferramenta que impressiona pelos números, desde sua criação no ano de 2006 (SANTAELLA; LEMOS, 2010). O *Twitter* é uma rede social e um servidor para *microblogging*, que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos, por meio do *website* do serviço, por *SMS* e por *softwares* específicos de gerenciamento. Considerado um dos menos nocivos, o aplicativo aplica regras para filtrar conteúdos de "ódio" e "abusivos" na rede social, incluindo mensagens que promovam ou façam apologia à violência, suspendendo contas ligadas a organizações que usem ou promovam a violência contra civis para visibilizar suas causas, atitude que se seguida por redes sociais parceiras como *Instagram* e *Facebook*, já reduziria bastante os casos de racismo, homofobia e preconceito diário que os usuários enfrentam.

Chocante para alguns, aventura para outros, o *Tinder* é um aplicativo onde usuários buscam o desejo amoroso e sexual, um risco que se corre em um deslizar dos dedos (arrastando o perfil de uma pessoa), estando interessado ou não, obtendo informações e fotos, de cada pessoa registrada, assim quando mutuamente dois usuários estão interessados um pelo outro, são informados e podem começar uma conversa, para assim marcar um futuro encontro.

O funcionamento da rede depende essencialmente, portanto da responsabilidade dos fornecedores e usuários de informação em um espaço público. Recusa um controle hierárquico e, portanto opaco, global e a priori, o que seria uma definição possível para o sistema da censura ou de um controle totalitário da informação e da comunicação (LÉVY, 1997, p. 244).

2.3. Mudanças tecnológicas e o relacionamento entre as pessoas: Sociedade em Rede

As redes sociais digitais convertem as escalas, “desfazem” fronteiras e são exageradamente utilizadas, nesse meio técnico-científico-informacional, como mecanismo de poder e lutas por melhorias. É nesse sentido que talvez Castells (1999), afirme que a revolução da tecnologia da informação, juntamente com a reestruturação do capitalismo, tenha introduzido uma nova forma de sociedade, a sociedade em rede. Onde as redes sociais digitais se configuram como a nova forma de organização social, quando diz que as “redes constituem a nova morfologia social de nossa sociedade, e a difusão da lógica de redes modificam de forma substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência, poder e cultura”.

Aplicativos que levam usuários a uma doença. A perda de contato com pessoas próximas, ansiedade, sentir-se mais feliz na vida virtual que na real, preocupar-se com as curtidas e compartilhamentos de fotos, deixar de aproveitar momentos da vida para postar uma *selfie* são alguns dos sinais apresentados, por alguém que está passando dos limites. O uso abusivo do aparelho para psiquiatria se torna um transtorno psicológico, visto que não mais é um vício e sim uma doença, chamada *nomofobia*, do inglês “no mobile phobia” (medo de ficar sem o celular). Excesso que não está ligado ao período que a pessoa fica no celular, mas sim aos danos que o uso causa a vida.

Tudo se torna uma cadeia de prejuízos, conseqüentemente o usuário não tem uma boa noite de sono, produz menos, seja no trabalho ou na escola, podendo prejudicar-se até no trânsito que hoje chega a ser uma das maiores preocupações, vendo que o usuário não para de ver mensagens enquanto dirige e pode causar acidentes.

Além do desconcerto e do padrão do sono, a psiquiatra explica que outras conseqüências da *nomofobia* podem ser a falta de concentração, sedentarismo, problemas de visão (por causa da exposição à tela), tendinite, problemas na coluna por causa da postura, e até na alimentação.

De acordo com a revista EXAME.com, o instituto de pesquisas *norteamericano Flurry Analytics*, chegou à conclusão que o número de obcecados nesses equipamentos cresceu quase 60% (sessenta por cento) em 2015. Ao todo, são 280 (duzentos e oitenta) milhões de usuários apontados pelo estudo, como viciados no dispositivo móvel, contra 176 (cento e setenta e seis) milhões fichados em 2014. Se fossem aglomerados em um país, os viciados em celulares já

seriam a quarta maior nação do mundo, atrás da China, Índia e EUA e à frente da Indonésia. A apuração foi fundamentada em informações apanhada de *Apps* usados em uma base total de 1,8 (um vírgula oito) bilhões de aparelhos ao redor do planeta. O grupo de viciados cresceu 59% (cinquenta e nove por cento) em comparação a 2014, quando o total era de 176 (cento e setenta e seis) milhões de viciados. Os viciados são identificados com o critério de usar os aplicativos mais de 60 (sessenta) vezes por dia. E este usuário é claramente dependente do seu aparelho móvel, e as empresas desfrutam disso, fabricando a sua mercadoria cada vez mais voltada ao lazer, para assim mantê-los por perto e fieis.

Outra pesquisa realizada pelo Ibope (2013) “apontou que cerca de um terço dos paulistas (33%) acessam o smartphone assim que acordam e outros 27% o usam até no banheiro”. Uma pesquisa publicada na Folha de São Paulo (2016) relata que “nesse ano o uso do smartphone no Brasil pode chegar a 168 milhões de pessoas, isso demonstra um aumento de 9% em relação ao ano de 2015, quando o número ficou em 151,5 milhões”. O estudo também contribui ao projetar que em 2018 a quantidade desses dispositivos conectados à *internet* será de dois por habitantes, alcançando 416 milhões de aparelhos. Baseado em informações divulgadas pela Anatel (AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES), vivemos em um País, onde contemporaneamente, muito mais celulares estão ativos que habitantes.

Claro que o celular é manuseado muito pela sua praticidade de comunicação e informação de fins profissionais e educacionais, mas infelizmente não é a realidade da maioria. Segundo *Lindsay Holmes*, do *The Huffington Post*, existem 13 sinais de que você pode estar viciado no seu celular, e eles são:

Vista desfocada; Pânico ao ficar sem celular; Trabalhar pelo celular, fora do expediente; Dores lancinantes de cabeça e dos olhos; Se desesperar caso esteja sem GPS; Sono prejudicado; Vibrações fantasmas; Se comunicar com pessoas no mesmo cômodo que você via celular; Levar seu *smatphone* quando vai ao banheiro; Não sentir necessidade do contato olho no olho; Se sentir limitado a 140 caracteres; Não decorar mais números de telefone; Sentir necessidade exagerada de tirar foto de tudo e de todos.

Para *Nomofobia*, como para qualquer outra doença existe tratamento, é preciso da extrema colaboração do usuário para que junto ao psicólogo determine se a quantidade de tempo gasto no celular é saudável, caso não seja, o paciente terá que ter discernimento da sua dependência para ser guiado, compreendendo o exagero, assim como estabelecendo fronteiras

de uso para que o celular “deixe de ser parte do corpo da pessoa” e volte a sua condição original de aparelho eletrônico.

Na Coreia do Sul, o sistema de saúde pública atende aos “viciados em internet”. Reportagem da BBC Brasil informou que outros países, como Austrália, China, Itália e Japão, também “reconhecem oficialmente o problema”. Nos EUA, como aponta a mesma reportagem, a iniciativa privada aproveitou-se da situação: diversas clínicas de reabilitação oferecem programas para adolescentes cujos pais queiram afastar os filhos do “vício”, que em alguns casos equivale a 20 horas diárias.

É indiscutível que o uso da tecnologia móvel, conquista, a cada dia, grande parcela da população mundial. Com isso, trocar mensagens via *WhatsApp*, compartilhar seus momentos no *Facebook*, tirar *selfies*, ou seja, compartilhar da tecnologia, mas e quando o uso dessa tecnologia se torna uma “dependência”, onde começa roubar o espaço e o tempo, interações e até mesmo discussões de questões cotidianas, onde fica inserido o uso desse aparelho? Ou seria, onde fica os familiares e amigos inseridos na vida da pessoa que possui o smartphone? O próximo se torna ignorado e isso pode começar a influenciar a relação. Essa pratica já possui um nome definido como *Partner Phubbing*.

Partner Phubbing (Pphubbing), pode ser mais bem entendido como o grau em que um indivíduo usa ou é distraído por seu telefone celular, enquanto estiver na companhia de seu/sua parceiro (a) de relacionamento (BUSSEL, 2015). Além disso, ao ficar grudada no celular, a consequência é a perda de controle, impactando na vida social, sendo um desses impactos a tendência em ignorar o outro, levando a depressão e o baixo índice de satisfação com a vida.

Esse ato de “ignorar” as pessoas para a utilização do celular chama-se nos Estados Unidos de ato de *phubbing*, ou telefone *snubbing*. O que nos faz refletir nas falhas no entendimento da tecnologia, que trouxe uma revolução de valores morais e sociais.

Na Arábia Saudita, uma nova lei diz que quem invadir o celular do cônjuge e tornar o conteúdo público pode ser punido com multa ou até prisão. "As pessoas casadas que planejarem espionar a esposa ou o esposo na Arábia Saudita deverão pensar duas vezes porque a atividade poderia custar-lhes multa de 500.000 rials (108.000 euros), além de uma pena de um ano de prisão", publicou o ministério da Informação do país, medida que inscreve uma nova lei contra o crime cibernético, que entrou em vigor no mês de abril, com intuito maior de

proteger a moralidade dos indivíduos e da sociedade, assim como a vida privada. O Reino é ultraconservador, o país é um dos líderes mundiais em uso por habitante de aplicativos para celulares e redes sociais, fundamentado em uma versão exigente do Islã.

Como vimos a geração pós smartphones, atinge os relacionamentos pessoais, amorosos, familiares, profissionais e institucionais. Nesse sentido que Jean Twenge (2017), afirma que os jovens desta geração são mais seguros, pois eles bebem menos, fazem menos sexo e dirigem menos, assim estão protegidos por uma bolha virtual, o que gera consequências emocionais importantes, se tornando ansiosos e deprimidos, pois o fato de não ter uma conexão olho no olho, irá gerar dificuldades numa futura relação amorosa, assim como numa entrevista de emprego, pois o fato de estar protegido pela tela do celular o tempo inteiro cria um medo, então diferentemente do senso comum de que essa geração é adulta um pouco mais cedo, tendo em vista que um garoto de 15 anos tem muito mais informações que um adulto tem, porém estará futuramente mais imaturo emocionalmente, pois o excesso 24 horas por dia sem contato ao real gerará assim consequências emocionais.

Visivelmente podemos perceber que a dificuldade que o jovem tem de lidar com frustração são bem maiores. Por essa blindagem, do mundo virtual, há uma dificuldade de enfrentar a vida real, a dor que sentem dói demais. Um pequeno fracasso, até o medo de tomar decisões, existe assim, vinculado ao que se espelha no mundo virtual, visto por eles como mundo da felicidade, onde tudo é mais bonito. Gerando uma agonia, visível na adolescência, de dar um próximo passo na vida, ou de lutar ou correr atrás de um objetivo, o que pressupõe uma exposição, pois se o usuário fica blindado assim, não avança... Uma “benção” que pode se tornar uma “maldição”.

Estimulados por smartphones cada vez mais sofisticados, o que os torna mais atraentes ainda, combinado a rede social que atira o tempo inteiro a ficar conectado, evitando o abandono do mundo virtual, visto que a superficialidade da conexão pode levar o usuário a um lado ruim, gerando em excesso uma relação menos profunda, lembrando que o uma conversa pelo “whatsApp” com um familiar que pode estar do outro lado do mundo pode ser saudável, porém em exagero afasta aqueles que estão do seu lado, o que tem muita gente substituindo relações pessoais por relações virtuais, onde ai pode estar o grande problema.

Afetando a geração que nunca soube o que não é estar conectado, pois, as maiorias desses jovens estão grudadas a estes aparelhos desde criança, onde se alimentam com eles em mãos, estudam colados nos mesmos, dormem com eles em baixo do travesseiro, até, checando

sempre se há informações nos aplicativos oferecidos, gerando mais uma vez a ansiedade ao ir dormir, como o medo de perder alguma informação, o que é horrível para o sono e para tudo no dia a dia.

2.4. Um Estudo Global

Um estudo Global realizado em março declarou que metade dos jovens brasileiros considera celular seu “*melhor amigo*”. A pesquisa produzida pela Motorola em parceria com a pesquisadora e professora da Universidade *Harvard Nancy Etkoff*, averiguou os comportamentos e hábitos de utilidade do aparelho de inúmeras gerações e o embate dos smartphones nas relações dos usuários. Participaram da pesquisa, quatro países: Brasil, França, Estados Unidos e Índia, com idade entre 16 e 65 anos. Revelando que os smartphones hoje servem para tanta coisa que a gente acaba dependendo deles para tudo. De acordo com o levantamento, 33% dos participantes priorizam o smartphone em detrimento de passar mais tempo com amigos, família ou pessoas importantes. No caso do Brasil, esse número aumenta para 36%.

Dependência tecnológica, que tem se tornado um problema de “*saúde pública*”, porém os entrevistados demonstraram compreensão de que é necessário buscar o equilíbrio no que diz respeito ao uso do aparelho: 61% admitem que querem usufruir do aparelho quando estão com ele mas, ao mesmo tempo, desfrutar melhor a vida quando estão sem ele. Além disso, 60% dos participantes confessam que é importante ter uma vida real. No Brasil, os percentuais são de 61% e 48%, respectivamente.

A pesquisa também identificou *três comportamentos* ligados ao celular que causa impacto as relações interpessoais, que são mais prováveis em jovens, já que cresceram dentro do *mundo virtual*.

Verificação compulsiva: *quase metade (49%) dos entrevistados admite verificar o celular numa frequência maior do que gostaria (no Brasil, o número é similar, de 48%).*

Tempo demais no celular: *um terço (35%) concorda que passa tempo demais no smartphone e 34% acreditam que estariam mais felizes se passassem menos tempo usando o aparelho. Considerando-se apenas o Brasil, os percentuais são de 33% e 30%, respectivamente.*

Superdependência emocional: *dois terços (65%) admitem que entram em pânico quando acham que perderam o celular (no Brasil, 56%), e 29% concordam que, quando não estão usando o smartphone, estão pensando no próximo uso. No caso brasileiro, o número é um pouco maior, de 31%.*

A falta de privacidade, *fake news* e vícios, já vimos que são problemas causados pelas redes sociais, atrelados as novidades lançadas a cada dia por aplicativos, uma “*faca de dois gumes*”, que tem deixado, os “imigrantes digitais” (pais e professores entre eles) assustados com a quantidade de horas dedicadas à *internet* pelos “nativos digitais” (as crianças e adolescentes que já nasceram nesse cenário), porém para muitos não é notável que “os nativos vivenciam e compartilham da mesma corrente dos imigrantes”.

Caça as bruxas não é novidade na história da humanidade, na Idade Média acabavam na fogueira hereges, dissidentes políticos e mulheres acusadas de feitiçaria, hoje como tantas outras situações, os tribunais da inquisição foram parar na *internet*, o linchamento virtual tornou-se epidêmico nas redes sociais, a justiça com as próprias mãos, agora está a um clique de distância de qualquer um, no Brasil os artistas por vezes vítimas dessa violência já capitaram o espírito do tempo (informação verbal).²

Covardes, encorajados virtualmente, colocam a vida de pessoas em risco, ataques a cada segundo são gerados, *fake news* a todo o momento são criados, de forma que mudam a vida de um usuário da noite para dia, sem pena, nem pudor, pessoas se dedicam a acabar com a vida de outras em um piscar de olhos, acreditando que estão cobertas de razão, atiram pedras sem pensar em seus tetos de vidro, conseqüentemente, deixando a vítima à beira de uma vida destruída.

Todo fascista julga estar fazendo o bem. Todo linchador age em nome de princípios nobres. Toda vingança pessoal pode ser elevada a causa política, e quem está do outro lado deixa de ser um indivíduo que erra como qualquer indivíduo, entre meia dúzia de atos entre os milhares praticados ao longo de quarenta e três anos, para se tornar o sintoma vivo de uma injustiça histórica e coletiva baseada em horrores permanentes e imperdoáveis (LAUB, 2016, p. 24).

O vulgo "*Hater*" ou odiador é um termo usado na *internet* para classificar pessoas que postam comentários de ódio ou crítica sem muito critério. Esses que não se importam com o próximo e não deixa que nada passe batido, incomodados com qualquer situação, dá vida ao chamado “*linchamento virtual*”, a fim de destruir uma pessoa com um simples *post*, que toma uma dimensão sem tamanho, transformando o celular em uma arma na mão, que pelo acesso converte opiniões em acusações de forma que dão sentido a sua existência, com uma

² *Conversa com Bial* de 10 de abril de 2018, Pedro Bial.

exposição totalmente fora do contexto, sem entender a proporção de um vulcão que em poucos minutos irá entrar em erupção.

No próprio ato de linchar, no modo como se dão o ajuntamento dos linchadores e a formação da multidão, na sucessão dos momentos fragmentários a partir do instante em que se define um quadro de linchamento iminente até sua consumação, nos instrumentos e gestos empregados nos justicamentos. Enfim, o instante do linchamento é em tudo igual nos diferentes tipos de grupos de ação e é em tudo igual ao modelo de comportamento irracional da massa (MARTINS, 2015, p. 78).

Segundo Martins (2015) em suas pesquisas assevera que:

[...] o Brasil está entre os países que mais lincham no mundo. Essas ações, motivadas por atos gravíssimos de estupro de crianças, por casos de incesto, por roubos que vitimam pessoas pobres e desvalidas, culminam no trucidamento violento dos acusados. Nos últimos 60 anos, cerca de um milhão de brasileiros já participou de, pelo menos, um ato de linchamento ou de uma tentativa de linchamento.

Estes, os Fascistas que não olham para as particularidades de quem estão no seu caminho, passando por cima do outro, *procurando repostas fáceis para problemas que são bem mais complexos* que parecem, apelando sempre para temas nobres, como a igualdade, fraternidade ou a justiça social, por meio de métodos violentos e intolerantes, com intenção de limpar o mundo injustamente, que são grupos que se digladiam de forma fervorosa e impulsionada por uma tecnologia que os permitem isto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um tipo de tecnologia maléfica, que vai depender muito da forma como as pessoas usam, onde o cuidado deve ser dobrado, e o alerta demais nunca será pouco, uma relação com as redes sociais, que pode não ser o lugar certo para expor as intimidades, prezando sempre pela privacidade, onde filtrar o que deve ou não ser postado nunca será uma má ideia, tentando procurar sempre estar blindado, por mais que não seja 100%, pois a imunidade será algo que dentro dessa vida nunca ninguém terá.

Um instrumento que está sendo usado de forma positiva, mas que causa mudanças no comportamento e relacionamento entre as pessoas, a vida passa a ser virtual e em rede; e exige novas compreensões do seu impacto. Por outro lado, não deixa de ser um instrumento que pode ser usado para campanhas cidadãs, de esclarecimento de várias áreas de saúde, educação e principalmente para política, mobilizando e conectando o mundo.

De fato, o aparelho celular tem tido aceitação em massa por parte da população nacional e mundial, sendo os jovens quem ocupa posição de destaque em relação à posse e uso deste equipamento.

O ciberespaço, é conceituado como o novo meio de comunicação que surge da *interconexão* mundial dos computadores e, atualmente, dos celulares. Sendo não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas, também, o universo oceânico de informações que ela abriga. Assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Espaço que colocou em operação novas necessidades, novas demandas, novas regras de produção, sociabilidade e sobrevivência, alterando a forma de vivência de seus usuários. Novas formas de agir, dando visibilidade ao processo de transformação da forma de ser, alterando não somente o comportamento, mas também a constituição psíquica das pessoas. Nesse sentido, faz-se necessário entender esse fenômeno que causa impacto na sociedade contemporânea.

ABSTRACT

Since the advent of cell phones, numerous transformations have arisen, from the way of living to the way of communicating in society. This work aimed to outline and expose the harms and benefits of mobile devices, its impacts and changes in family relationships, educational and loving, analyzing how companies have taken advantage of and adapted to this reality. Crossing research and studies related to the use of smartphones with the conception of media convergence, applications, social networks, public health and cyberculture to relate the profile of users and the impact they cause, also addressing how the interpersonal relationships are given through these innovative devices and tools. Finally, to point out strategies that make it possible to use these devices in a way that is less damaging to society.

Key words: Cell phones. Relationships and applications. Social networks. False expectations.

REFERÊNCIAS

BBC, A clínica nos EUA onde milionários 'desconectam' filhos viciados em celulares e internet. bbc.com, 2018. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/internacional-43070574>.

BUSSEL, R.K. **Meu iPhone está arruinando minha vida**: Eu sou culpado de "phubbing" meu parceiro, e eu não posso desconectar. Disponível em: http://www.salon.com/2015/10/05/my_iphone_is_ruining_my_life_im_guilty_of_phubbing_my_partner_and_i_cant_unplug/.

CASTELLS, Manuel. *A era da informação*: economia, sociedade e cultura. In: _____. **O Poder da identidade**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

EM, Arábia Saudita proíbe espionar celular do cônjuge. em.com.br, 2018. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2018/04/02/interna_internacional,948444/arabia-saudita-proibe-espionar-celular-do-conjuge.shtml.

HOLMES, Lindsay. The Huffington Post. **13 sinais de que você está viciado no seu celular e precisa se desplugar**, 24/07/2014. Disponível em: http://www.brasilpost.com.br/2014/01/24/viciado-celular_n_4658141.html

LEMONS, André; JOSGRILBERG, Fábio et al. (Org.). **Comunicação e mobilidade**: aspectos socioculturais das tecnologias móveis de comunicação no Brasil. Salvador: UFBA, 2009. 156p.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1997. 24 p. 244 p.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1999.

SANTAELLA, L.; LEMOS, R. **Redes sociais digitais**: a cognição conectiva do Twitter. São Paulo: Paulus, 2010.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2008. 196 p.

TORRES, C. **A bíblia do marketing digital**. São Paulo: Novatec, 2009. 140 p.

TSE, Aplicativo e-Título da Justiça Eleitoral permite ao eleitor votar com documento digital. tse.jus.br, 2017. Disponível em: <http://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2017/Dezembro/aplicativo-e-titulo-da-justica-eleitoral-permite-ao-eleitor-votar-com-documento-digital>.

TWENGE, Jean. *iGen: Why Today's Super-Connected Kids Are Growing Up Less Rebellious, More Tolerant, Less Happy--and Completely Unprepared for Adulthood--and What That Means for the Rest of Us* Kindle Edition, 2017.

ANATEL, Brasil já tem mais celulares ativos do que habitantes. 2018. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/celular/26912-brasil-ja-tem-mais-celulares-ativos-do-que-habitantes.htm>.

ESTUDO GLOBAL, Quase metade dos jovens brasileiros considera celular seu “melhor amigo”. 2018. Disponível em: <http://www.revistaeducacao.com.br/quase-metade-dos-jovens-brasileiros-considera-celular-seu-melhor-amigo/>

Conversa com Bial. Bial questiona convidados sobre aspectos positivos das redes sociais para a cidadania. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/1173946277-2/>